

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Milene do Nascimento Sousa

**Um Estudo da Pauta Exportadora da Região Centro - Oeste e os Principais
Destinos da sua Produção no Mercado Internacional entre os anos de 2013
e 2023**

Dourados - MS
2024

Milene do Nascimento Sousa

**Um Estudo da Pauta Exportadora da Região Centro - Oeste e os Principais
Destinos da sua Produção no Mercado Internacional entre os anos de 2013
e 2023**

Trabalho de Graduação II apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador:

Prof. Dr. Leandro Vinícios Carvalho

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Enrique Duarte Romero

Prof.^a Dra. Juliana Maria de Aquino

Dourados - MS
2024

RESUMO

O presente estudo analisa a evolução da pauta exportadora da região Centro-Oeste do Brasil e os principais destinos das exportações da região no período de 2013 a 2023. A partir da análise dos dados, retirados do ComexStat, foi possível verificar que a região tem seu destaque no agronegócio, os estados da região (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal) desempenham um papel fundamental na agropecuária do país, liderando as exportações de soja, milho, carne bovina, celulose e algodão. Os principais destinos incluem a Ásia, seguida pela Europa e União Europeia, e Oriente Médio. Apesar da alta produtividade, a pauta exportadora é concentrada em *commodities*, o que pode gerar vulnerabilidades a oscilações climáticas e as instabilidades externas. Com isso, verifica-se a necessidade de se formular políticas comerciais e de se incentivar a produção de itens de maior valor agregado.

Palavras-chave: Centro-Oeste; Agronegócio; Exportações.

ABSTRACT

This study analyzes the evolution of the export agenda of the Central-West region of Brazil and the main destinations of its exports from 2013 to 2023. Based on the analysis of data obtained from ComexStat, it was possible to verify that the region stands out in agribusiness, with the states of Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, and the Distrito Federal playing a key role in the country's agricultural sector. These states lead exports of soybeans, corn, beef, cellulose, and cotton. The main destinations include Asia, followed by Europe and the European Union, and the Middle East. Despite high productivity, the export agenda is concentrated in commodities, which may expose the region to vulnerabilities from climate fluctuations and external instabilities. Therefore, there is a need to formulate trade policies and encourage the production of higher-value-added items.

Keywords: Central-West; Agribusiness; Exports.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA.....	4
1.2 OBJETIVOS.....	5
1.2.1 Objetivo Geral:.....	6
1.2.2 Objetivos Específicos:	6
1.3 Estrutura do Trabalho	6
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	7
2.1 REVISÃO TEÓRICA	7
2.1.1 Teorias do Comércio Internacional	7
2.2 REVISÃO DE LITERATURA	10
3. METODOLOGIA.....	13
3.1 Área de Estudo	13
3.2 Tipo de pesquisa, fonte de dados, período da pesquisa, variáveis.....	14
3.3 Banco de Dados	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4.1 Análise da Pauta Exportadora do Centro-Oeste.....	16
4.2 Análise da evolução dos principais destinos das exportações dos estados do Centro-Oeste.	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24

1. INTRODUÇÃO

A balança comercial é um importante indicador econômico que reflete a situação de um país no que se refere a sua capacidade de aumentar ou diminuir as reservas internacionais de moeda estrangeira, sendo tal fato influenciado pelo cenário internacional. Quando as exportações superam as importações, ocorre um *superávit* na balança comercial; caso contrário, ocorre um *déficit*, ambas as situações influenciam na variação da taxa de câmbio no mercado doméstico. Basicamente, a balança comercial é a união das contas de importação e exportação, e seu desempenho oferece um panorama sobre a saúde econômica da região ou do país (DOS REIS et al., 2018).

No contexto internacional, o comércio exterior desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico dos países, influenciando o balanço de pagamentos e consequentemente o tamanho de suas reservas internacionais. A crescente integração da economia mundial tem derrubado fronteiras e barreiras, facilitando acordos comerciais e abrindo novas oportunidades de negócios (DOS REIS et al., 2018).

Segundo a FAO (2016), a agricultura é o maior empreendimento humano na Terra, usando mais de 38% de terra livre. Sendo que cerca de 55% das calorias de cereais do mundo alimentam as pessoas diretamente, 36% alimentam os animais e 9% vão para os biocombustíveis e a indústria.

Nesse cenário, o Brasil se destaca, pois se configura como um dos principais países exportadores, desempenhando um papel significativo no abastecimento de alimentos no mundo, já que atualmente, 25% do PIB brasileiro vêm do agronegócio (que engloba agropecuária, agroindústria, insumos, distribuição e outros serviços ligados a atividade agropecuária). Este setor é relevante para a balança comercial brasileira, pois grande parcela dos produtos exportados pelo Brasil é proveniente da cadeia produtiva do setor agropecuário, segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em 2023 o agronegócio foi responsável por 49% do total exportado pelo país (Zafalon, 2023; Santimaria, 2023; Mapa, 2024).

Segundo Zafalon (2023) se não fossem as exportações do agronegócio, o Brasil teria registrado *déficit* em sua balança comercial em quase todos os anos nas últimas décadas, e isso poderia trazer consequências negativas sobre os indicadores macroeconômicos. Em 2022 o setor agropecuário respondeu por 24,4% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, somando US\$159,0 bilhões, representando 47,56% do total exportado do país (CEPEA, 2023).

Conforme os dados do ComexStat em 2023, o Brasil exportou US\$ 209.878,4 bilhões de dólares e importou US\$ 158.937,3 bilhões de dólares, gerando assim um *superávit* de US\$ 50.941,1 bilhões de dólares na balança comercial brasileira. A agropecuária obteve um crescimento de 6,0% em relação ao ano de 2022, somando US\$ 45,27 bilhões. Sendo os principais produtos exportados, soja (US\$ 37,3 bilhões), açúcares e melações (US\$ 8,5 bilhões), carne bovina (US\$ 7,4 bilhões), farelos de soja (US\$ 7,2 bilhões) e carnes de aves (US\$ 6,1 bilhões).

Nesse contexto, a região Centro-Oeste do Brasil emerge como uma das principais impulsionadoras desse cenário, destacando-se por sua relevância na produção e exportação de *commodities* agropecuárias. Com uma extensa área territorial e uma economia baseada predominantemente na agropecuária, a região Centro-Oeste desempenha um papel crucial no aumento da produção e exportação de alimentos, contribuindo significativamente para a balança comercial do país. Diante desse cenário, faz-se necessário analisar de forma mais detalhada a pauta exportadora e os principais destinos da produção dos estados da região Centro-Oeste no contexto das exportações de gêneros agropecuários da economia brasileiras.

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) divulgados em 2024, na região Centro-Oeste do país, o valor total de exportações foi de quase US\$ 3 bilhões liderado pelas exportações do complexo produtor de soja (US\$ 936,45 milhões); cereais, farinhas e preparações (US\$ 833,01 milhões); carnes (US\$ 477,69 milhões); e fibras e produtos têxteis (US\$ 346,59 milhões). No total da região, depois de Mato Grosso (US\$ 1,81 bilhão), os principais exportadores na sequência são: o Mato Grosso do Sul (US\$ 624,83 milhões); o estado de Goiás (US\$ 465,72 milhões); e o Distrito Federal (US\$ 13,24 milhões). Mesmo com desafios de infraestrutura e logística, a alta competitividade das unidades de produção dos estados da região, impulsionada pela tecnologia avançada, supera os altos custos relacionados ao transporte da produção da região aos principais portos do país (DOS REIS et al., 2018).

O comércio internacional amplia mercados, beneficia empresas e contribui para o crescimento econômico, permitindo acesso a uma maior variedade de bens e serviços, além de possibilitar uma maior especialização da produção que acaba por otimizar os recursos e maximizar a eficiência na produção, gerando ganhos mútuos para os países envolvidos. Assim, ao se avaliar o impacto das exportações do Centro-Oeste no comércio internacional brasileiro pode-se compreender como as políticas econômicas e comerciais podem ser aprimoradas para aumentar a competitividade dessa região do país no comércio exterior (Pires, 2021).

A região Centro-Oeste tem destaque nesse tipo de análise, pois tem registrado avanços significativos na sua produtividade, sobretudo consequente de seu investimento em tecnologia em práticas agrícolas e em práticas de gestão e infraestrutura da produção.

Esses ganhos em termos de produtividade são importantes tanto para o aumento da capacidade produtiva quanto para uma maior inserção da produção agropecuária da região Centro-Oeste nos mercados internacionais. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), os principais destinos por país das exportações brasileiras no primeiro trimestre de 2024 foram; a China (29,4%); os Estados Unidos (12,6%); e a Argentina (3,6%).

Pode-se observar que na região Centro-Oeste se repete os parceiros comerciais em nível nacional, sendo os principais destinos das exportações da região países como China, Estados Unidos e países da União Europeia (Pires, 2019). Assim, estudar esses destinos e quem são os principais parceiros comerciais da região é importante para identificar padrões de demanda, preferências de mercado e possíveis barreiras comerciais que têm impedido a produção da região de alcançar uma melhor inserção no mercado internacional. A análise desses destinos também pode ajudar a identificar novas oportunidades de mercado e desenvolver estratégias para diversificar os parceiros comerciais, reduzindo a dependência de poucos mercados e aumentando a resiliência econômica do Brasil.

Portanto, faz-se o questionamento: como as investigações sobre a importância do Centro-Oeste na produção e no aumento das exportações do Brasil podem ajudar a compreender como esta região contribui para o desenvolvimento econômico do país?

Assim esse trabalho se justifica, pois há uma necessidade de entender e potencializar o papel do Centro-Oeste como um motor de crescimento econômico para o Brasil, diante da crescente competição no mercado internacional. Assim, é fundamental que o Brasil otimize suas estratégias de exportação, e além disso, a região Centro-Oeste possui características únicas que a tornam um caso de estudo interessante para a aplicação de novas tecnologias e práticas agrícolas, o que pode servir de modelo para outras regiões do país.

Dessa forma, compreender a importância do Centro-Oeste nas exportações de base agropecuária pode contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficientes, a atração de investimentos e o desenvolvimento de infraestrutura adequada. Esse conhecimento também pode ajudar a promover a sustentabilidade e a inovação no agronegócio brasileiro, consolidando o Brasil como um líder mundial no setor.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral:

O objetivo principal do presente trabalho consiste em observar a evolução da pauta exportadora da região Centro-Oeste e os seus principais destinos durante os anos de 2013 a 2023.

1.2.2 Objetivos Específicos:

i) Realizar um levantamento das exportações do Centro-Oeste brasileiro no período de 2013 a 2023, com o objetivo de analisar a evolução e identificar os principais produtos exportados pelos estados da região.

ii) Analisar os principais destinos dos produtos exportados pelo Centro-Oeste brasileiro, com o intuito de compreender as preferências de mercado em relação aos principais produtos exportados pelos estados da região.

1.3 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está dividido em cinco seções, incluindo a introdução que contempla a definição da problemática e os objetivos. A segunda seção trata da revisão bibliográfica, que inclui a revisão teórica, a base teórica do trabalho, e a revisão empírica. Na terceira seção será apresentada a metodologia, em que se encontra a área de estudo, tipo de pesquisa, fonte de dados, período da pesquisa e as variáveis a serem analisadas. Na quarta seção são apresentados os resultados obtidos a partir da coleta e análise dos dados. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências consultadas para a elaboração do presente trabalho.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta revisão bibliográfica está dividida em duas subseções. A primeira corresponde a revisão teórica, na qual são apresentadas as principais teorias do comércio internacional, como a Teoria das Vantagens Absolutas, a Teoria das Vantagens Comparativas, a Teoria de Heckscher-Ohlin e a Nova Teoria do Comércio e as Economias de Escala. Na segunda subseção está apresentada a revisão de literatura, em que são apresentados os trabalhos mais recentes com análises em relação ao tema proposto.

2.1 REVISÃO TEÓRICA

2.1.1 Teorias do Comércio Internacional

O comércio internacional é fundamentado por várias teorias econômicas que buscam explicar os padrões e benefícios do comércio entre os países. Cada teoria oferece uma perspectiva diferente sobre quais são as vantagens que os países auferem ao realizar trocas de bens e serviços entre si.

Uma das primeiras teorias formuladas acerca do comércio internacional entre os países foi a Teoria das Vantagens Absolutas, formulada por Adam Smith em sua obra clássica "A Riqueza das Nações" (1776), em que se argumenta que o comércio internacional é beneficiado quando cada país se especializa na produção de bens nos quais possui uma vantagem absoluta de custo em relação a outros países. Smith postulou que países podem aumentar sua riqueza total se focarem na produção daquilo que podem produzir com menor custo em comparação aos seus parceiros comerciais, e importando bens que outros países podem produzir de maneira mais eficiente. O resultado seria o aumento da produção, da riqueza das nações e do bem-estar mundial, como um todo (Oliveira, 2007).

Assim, por meio do que postula a teoria formulada por Smith, o país que não possui nenhuma vantagem absoluta na produção de bens e serviços acaba sendo excluído do comércio internacional, uma vez que países e empresas tendem a se especializar na produção daquilo que conseguem fazer de forma mais eficiente, deixando de lado atividades em que são menos competitivos (Oliveira, 2007).

Em contraste com a teoria das vantagens absolutas de Smith, David Ricardo construiu um novo conceito de vantagens em relação ao comércio internacional, conhecida como Teoria das Vantagens Comparativas, que surgiu posteriormente ao trabalho de Smith. Enquanto a vantagem absoluta de Smith sugere que um país deveria se especializar na produção de bens que ele pode produzir mais eficientemente que os outros países, a vantagem comparativa de

Ricardo foca em produzir bens nos quais ele utiliza da melhor maneira o seu custo de oportunidade (Oliveira, 2007).

Dessa forma, a Teoria das Vantagens Comparativas, introduzida por David Ricardo em 1817 em sua obra, *Princípios de Economia Política e Tributação*, é um dos pilares fundamentais da economia internacional. Ricardo argumentou que mesmo que um país seja menos eficiente na produção de todos os bens em comparação com outro país, ainda poderá se beneficiar do comércio internacional, se este, se especializar na produção dos bens que produz de maneira relativamente mais eficiente.

Esta teoria parte da premissa de que os valores nas trocas internacionais não são determinados pela quantidade de trabalho dos bens envolvidos, já que não há mobilidade de mão de obra entre países. Assim, duas mercadorias intercambiadas podem não representar a mesma quantidade de trabalho. Essa teoria revolucionou o pensamento econômico ao mostrar que o comércio internacional pode ser mutuamente benéfico, independentemente das vantagens absolutas de cada país (Pires, 2021; Oliveira 2007).

A partir do pensamento da teoria de Ricardo de que pode haver benefícios da relação comercial mesmo sem presença de vantagens absolutas, a Teoria de Heckscher-Ohlin, desenvolvida por Eli Heckscher e Bertil Ohlin em 1933, expande a análise das vantagens comparativas ao considerar os fatores de produção (terra, trabalho, capital) à sua análise. A teoria propõe que os países exportam produtos que utilizam intensivamente os fatores de produção que são relativamente abundantes localmente e importam aqueles que demandam fatores escassos. Esta teoria explica os padrões de comércio internacional com base nas diferenças na disponibilidade de recursos naturais, mão de obra e capital entre os países (Oliveira, 2007; Gonçalves, 2005).

Embora o Modelo de Heckscher-Ohlin forneça uma explicação robusta para os padrões de comércio entre os países, ele também enfrenta críticas, sendo uma das principais que tal modelo não leva em consideração as economias de escala e os retornos crescentes de escala, que são elementos importantes para análise da produção e conseqüentemente do comércio entre os países. Além disso, a teoria assume a imobilidade internacional dos fatores de produção, o que pode não refletir a realidade da situação atual do comércio internacional cada vez maior e envolvendo um fluxo cada vez maior dos fatores de produção entre os diferentes países. Atualmente além do capital, cada vez mais se observa a mão de obra se movendo entre as fronteiras mais facilmente do que já observado em períodos passados (Oliveira, 2007; Gonçalves, 2005).

Nesse sentido de se considerar o movimento dos fatores de produção entre os países, Paul Krugman, um dos principais proponentes da nova teoria do comércio internacional, introduziu conceitos que desafiaram as teorias tradicionais de comércio baseadas exclusivamente em vantagens comparativas e dotações de fatores. Assim, a Nova Teoria do Comércio destaca a importância das economias de escala e da concorrência imperfeita, pois Krugman argumentou que a presença de economias de escala pode levar à especialização e ao aumento do comércio entre os países, mesmo que não existam diferenças significativas nas dotações de fatores de produção (Oliveira, 2007).

No entanto, a Nova Teoria do Comércio também sugere a necessidade de políticas industriais e comerciais estratégicas e que para maximizar os benefícios das economias de escala, é crucial investir em infraestrutura, tecnologia e inovação. Além disso, a diversificação de mercados e produtos pode ajudar a mitigar os riscos associados à dependência de um número limitado de *commodities* ou mercados de exportação, promovendo um crescimento econômico mais sustentável (Pires, 2021; Krugman et al. 2015).

As economias de escala referem-se aos benefícios econômicos obtidos quando a produção de uma empresa aumenta, levando a uma redução nos custos médios de produção. Esse fenômeno ocorre devido à distribuição dos custos fixos sobre um maior volume de produção, resultando em eficiências operacionais e competitivas (Krugman et al. 2015).

As economias de escala são classificadas em internas e externas, sendo as internas aquelas que se referem aos benefícios obtidos dentro da própria empresa à medida que aumenta sua produção, como melhor uso de equipamentos e negociação de melhores preços com fornecedores. Já as externas ocorrem em um nível mais amplo, beneficiando várias empresas em um setor ou região com infraestrutura compartilhada e *clusters* industriais que promovem inovação e eficiência (Krugman et al. 2015).

As economias de escala são fundamentais na nova teoria do comércio internacional, destacada por Paul Krugman, pois explicam por que certas indústrias e regiões se especializam na produção de determinados bens. Elas também são cruciais para entender a dinâmica competitiva e os padrões de investimento em diversos setores econômicos, influenciando diretamente a eficiência produtiva e a capacidade de competir globalmente.

Ao se analisar a evolução das teorias de comércio internacional é possível observar que elas têm implicações quando se analisa os estados do Centro-Oeste brasileiro, que possui vantagens comparativas significativas na produção de produtos agrícolas como soja, milho e carne bovina. Ao se concentrar nessas áreas, a região pode maximizar sua eficiência produtiva e competir efetivamente no mercado internacional. Isso é evidenciado pelo sucesso do Brasil

como um dos principais exportadores mundiais de soja, uma *commodity* onde o país possui uma clara vantagem comparativa devido às suas condições climáticas favoráveis e vasta disponibilidade de terras agrícolas (Pires, 2021; Wander, 2016).

Levando em conta o modelo de Heckscher-Ohlin, é possível entender por que a região é um grande exportador de produtos agrícolas, pois a abundância de terras férteis e clima favorável são fatores que impulsionam a produção de soja, milho e carne bovina. Além disso, o desenvolvimento de tecnologias agrícolas avançadas e práticas de manejo sustentável aumentaram ainda mais a produtividade da região, consolidando sua posição no mercado global (Oliveira, 2007; Gala).

No que concerne a Nova Teoria de Comércio Internacional ela é particularmente relevante para os estados da região Centro-Oeste do Brasil, em que a produção em larga escala de *commodities* agrícolas gera economias de escala significativas. A capacidade de produzir em grande quantidade a custos relativamente baixos permite que a região seja competitiva no mercado internacional, atraindo grandes importadores como a China e a União Europeia. Além disso, a diversificação de produtos e a inovação tecnológica em setores como biocombustíveis e alimentos processados podem fortalecer ainda mais a posição competitiva da região dentro do comércio internacional (Miragaya, 2014; Peres et al. 2005).

2.2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção serão analisados alguns trabalhos que trataram da questão das exportações brasileiras, sobretudo, daquelas com origem dos estados da região Centro-Oeste.

No trabalho realizado por Dos Reis et al. (2018) os autores realizaram um estudo sobre a economia da região Centro-Oeste do Brasil, com foco em entender sua posição econômica, comércio exterior e estrutura produtiva nos três setores da economia. O objetivo foi investigar as razões pelas quais a região não se desenvolveu tanto quanto outras regiões do país. A pesquisa adotou uma abordagem descritiva e exploratória, utilizando métodos de pesquisa bibliográfica com análise quantitativa e qualitativa, baseada em dados publicados entre 2000 e 2018. As análises revelaram que a região Centro-Oeste poderia ter um desenvolvimento maior caso houvesse mais investimento no setor industrial, dado que a região é predominantemente voltada para a produção de matéria-prima com pouca produção de produtos acabados. Além disso, os autores identificaram que a infraestrutura de transporte e os incentivos fiscais limitam o desenvolvimento econômico da região.

O estudo realizado por Pires (2019), investiga o impacto da expansão agrícola no Brasil entre 1995 e 2017, focando na relação entre o crescimento do PIB (medido em volume de produção) agrícola e a compressão do PIB (medido pela renda) dos agentes do agronegócio.

Durante esse período, observou-se uma tendência de queda de 4,7% no PIB-renda, apesar de variações cíclicas. A agropecuária desempenhou um papel crucial nesse cenário, impulsionando os segmentos de insumos e dos serviços ligados ao agronegócio por meio de ganhos de produtividade e políticas públicas de crédito. Além disso, a expansão do mercado mundial e das exportações contribuiu significativamente para esse crescimento, destacando o papel fundamental do agronegócio no desenvolvimento econômico do país, tanto na garantia da oferta interna quanto no aumento das exportações.

Mais voltada para a região Centro-Oeste, a pesquisa de Sangalli e Lamoso (2019) analisou a inter-relação econômica entre os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás e a China. O estudo destacou a significativa dependência desses estados em relação à demanda chinesa, revelando uma possível fragilidade devido à alta concentração comercial com este país. Utilizando dados da balança comercial do Centro-Oeste e referências sobre a economia chinesa e a reprimarização da economia brasileira, a pesquisa não apenas demonstrou um baixo aproveitamento das oportunidades internacionais para exportar *commodities*, mas também enfatizou que a região não se configura estritamente como cenário de reprimarização, pois ainda exporta produtos industrializados.

O estudo de Silva, Lunelli e Cleto (2020), aborda como a maior integração econômica impactou a economia mundial, destacando as importações e exportações como essenciais. No Brasil, a pauta exportadora é principalmente de produtos básicos, como *commodities*, com destaque para a soja, (em que 78,43% de sua produção é destinada ao mercado chinês) sendo a China um importante parceiro comercial, absorvendo 28,1% das exportações brasileiras somente em 2019. A dependência do Brasil nas exportações de *commodities* para a China é fundamental, pois ambos são pilares das relações comerciais do Brasil, influenciando diretamente seu crescimento econômico. A análise cuidadosa das trocas comerciais brasileiras é crucial, dada a forte dependência em relação à China, suscitando preocupações sobre as consequências para a balança comercial, as exportações e o desenvolvimento socioeconômico do país.

No trabalho de Pires (2021), foi analisado o perfil e as exportações da região Centro-Oeste do Brasil entre 2011 e 2020. O objetivo foi verificar o crescimento econômico regional, destacando a indústria e as exportações agrícolas para a Ásia. Utilizando o índice de vantagem comparativa revelada (IVR), utilizado para analisar a intensidade da especialização e a posição de um setor específico em relação a outros países ou a um grupo de referência, examinou o comércio intraindústria, e a concentração de exportações por destino e produto. Pires baseou sua metodologia em dados secundários obtidos de fontes como o ComexStat e instituições

locais. Os dados revelaram a importância da soja nas exportações, com o mercado asiático absorvendo mais de 60% das exportações da região. Houve também destaque para a indústria metalúrgica e de celulose, que apresentaram vantagens comparativas. Embora a soja, milho e pecuária continuem sendo as principais atividades exportadoras, houve uma queda nas vantagens comparativas desses setores.

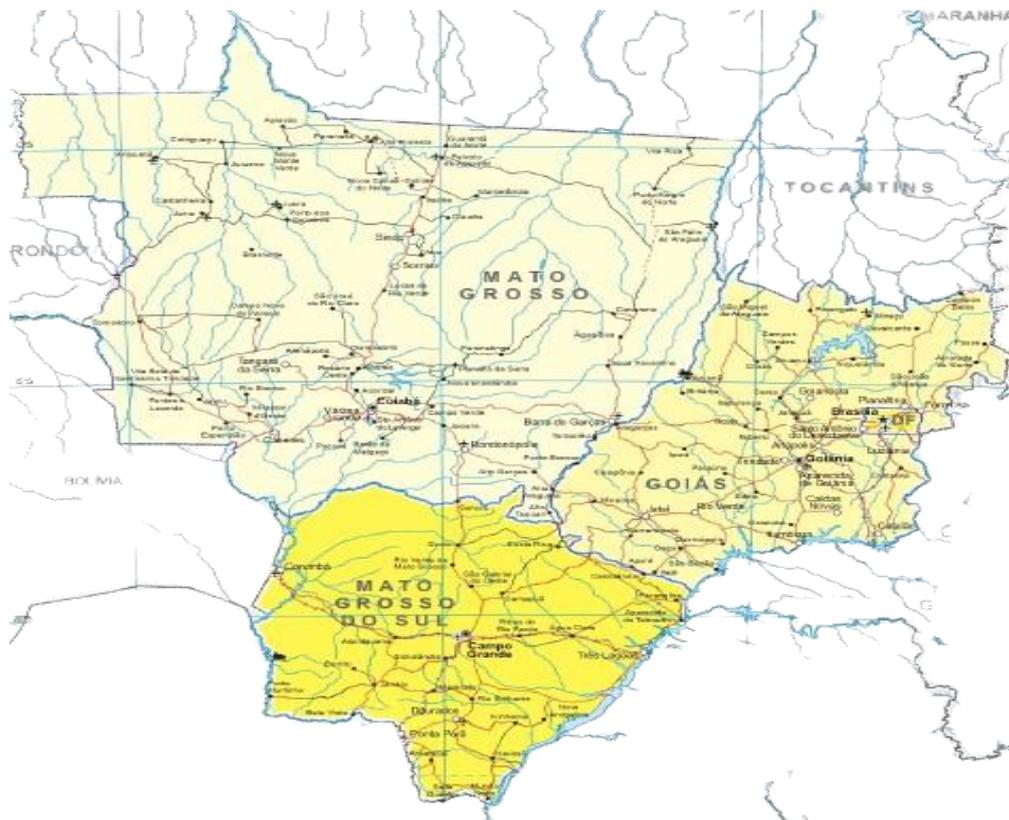
O trabalho que será apresentado, se assemelha aos estudos mencionados ao analisar as exportações e a economia dos estados do Centro-Oeste brasileiro, utilizando fontes como ComexStat e instituições locais. Similar a Pires (2021) e outros autores, a pesquisa investiga a evolução das exportações regionais e os principais destinos dos produtos exportados. No entanto, o estudo se diferencia ao focar em um período mais recente e em objetivos específicos como mapear a evolução das exportações e identificar os principais destinos, oferecendo *insights* atualizados sobre o desenvolvimento econômico da região Centro-Oeste do Brasil.

3. METODOLOGIA

3.1 Área de Estudo

O estudo será realizado para a região Centro-Oeste do Brasil, onde são encontrados os estados de Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Goiás (GO) e o Distrito Federal (DF). Esta vasta região abrange 1.612.000 km² do território brasileiro, fazendo dela a segunda maior região do país em extensão territorial. No entanto, apesar de sua grande área, é a menos populosa, contando com aproximadamente 16,3 milhões de habitantes, o que corresponde a cerca de 8,0% da população brasileira (EMBRAPA; IBGE, 2023).

Figura 1 - Mapa da Região Centro-Oeste do Brasil.



Fonte: IBGE

O agronegócio é a principal atividade econômica da região, sendo que os cinco principais produtos agropecuários produzidos são a soja, a carne bovina, o milho, a cana-de-açúcar e o algodão. Nas últimas décadas é a região com melhor desempenho econômico do país (MIRAGAYA, 2014; DA CUNHA; WANDER, 2016). De acordo com dados do Bacen, em 2022, o Centro-Oeste do Brasil liderou o crescimento econômico nacional, com um aumento de 5,9% no IBCR-CO. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelo setor

agrícola, destacando-se a produção recorde de grãos, especialmente de milho (BACEN, 2023). Já em relação ao mercado de trabalho também para o ano de 2022 houve a criação de 232,9 mil novos empregos formais, principalmente nos setores de serviços e agropecuária. A capacidade produtiva da região é destacada pelo aumento significativo da produção agrícola e pelo aumento expressivo das exportações, que cresceram 44,9% em 2022 (BACEN, 2023).

3.2 Tipo de pesquisa, fonte de dados, período da pesquisa, variáveis

Este estudo consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva; e segundo Raupp e Beuren (2006), a pesquisa exploratória contribui para esclarecer questões pouco aprofundadas sobre o assunto. Enquanto, a pesquisa descritiva auxilia na identificação de relações existentes entre as variáveis estudadas em uma determinada população.

Será utilizado o método quantitativo de pesquisa, mediante a coleta de dados secundários provenientes do Comexstat e da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Essas fontes serão utilizadas para analisar o panorama do comércio internacional da região.

Os dados serão analisados no período de 2013 a 2023, durante o qual ocorreram eventos globais significativos, como a pandemia de COVID-19, se aprofundaram os eventos relacionadas às mudanças climáticas e o início do conflito Rússia-Ucrânia, que influenciaram nas exportações e importações tanto da região a ser analisada quanto para todo o país.

3.3 Banco de Dados

Para responder os objetivos foram coletados dados do ComexStat dos quais possuíam variáveis relacionadas aos produtos exportados, as variáveis utilizadas na pesquisa e sua descrição (utilizando o Sistema Harmonizado (SH) como base), no site estão no quadro abaixo.

QUADRO 1 - Variáveis a serem coletadas no trabalho

Variável	Código no SH	Fonte
Açúcar	1701	ComexStat
Algodão	5201	
Carne bovina	0202	
Carnes bovina frescas	0201	
Carnes e Miudezas	0207	
Celulose	4703	
Cimentos	2523	
Enchidos	1601	
Ferroligas	7202	
Medicamentos	3004	
Milho	1005	
Minérios de Cobre	2603	
Minérios de ferro	2601	
Óleo de soja	2304	
Óleos de petróleo	2710	
Ouro	7108	
Reservatórios	7612	
Soja	1201	
Tripas	0504	
Turborreatores	8411	

Fonte: Elaborado pela autora a partir do ComexStat.

As variáveis coletadas no Quadro 01 serão organizadas de modo a se identificar quais são os produtos mais exportados pelos estados da região Centro-Oeste e quais os destinos principais para quais os produtos exportados estão sendo enviados. Tais análises estão elaboradas na próxima seção do trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

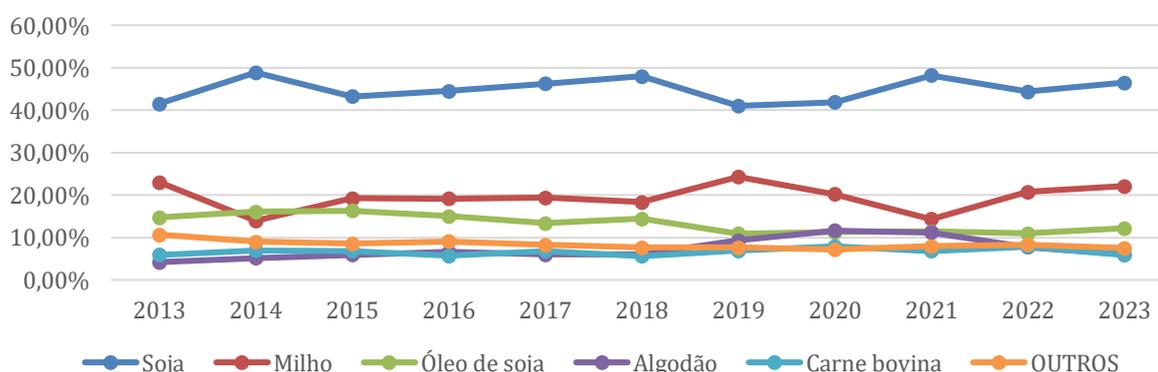
Nessa seção serão apresentados os resultados obtidos por meio da análise dos dados para se responder aos objetivos do presente trabalho, dessa forma, esta seção será dividida em duas subseções, a primeira em que será realizada uma análise da pauta exportadora dos estados da região centro-oeste. A segunda subseção será feita uma análise da evolução dos principais destinos das exportações dos estados do centro-oeste, mostrando para quais países, regiões ou blocos econômicos foram enviados os produtos exportados pelos estados da região.

4.1 Análise da Pauta Exportadora do Centro-Oeste.

Com o intuito de se responder um dos objetivos específicos desse trabalho, serão apresentados quais foram os principais produtos exportados pela região centro-oeste, em que os resultados serão apresentados para os quatro estados da região; i) Mato Grosso, ii) Mato Grosso do Sul, iii) Goiás; e iv) Distrito Federal.

A partir da análise da Figura 1 pode-se observar que para o estado do Mato Grosso os principais produtos exportados são: soja, milho, óleo de soja, algodão e carne bovina, com pequenas oscilações ao longo do período analisado.

Figura 1 – Evolução das participações dos produtos na pauta exportadora do estado de Mato Grosso de 2013 a 2023 (dados em valor percentual em relação ao total exportado).



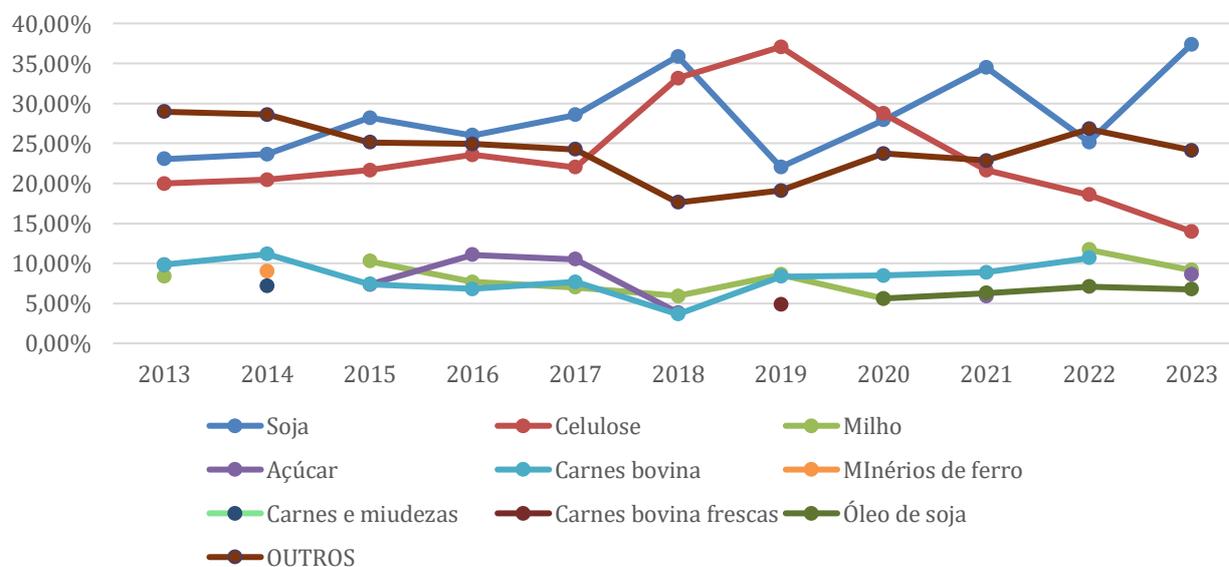
Fonte: Elaborado pela autora a partir do ComexStat.

O estado é conhecido como o maior produtor de soja do país, o que explica a soja ser o produto mais exportado do estado. Cabe destacar a queda na participação entre as safras de 2014 para 2015 (uma redução de 11,6%), que segundo a Embrapa (2016), ocorreu pela estiagem severa na região, afetando as safras subsequentes.

Os outros produtos tiveram uma oscilação pequena ao longo dos anos analisados com as seguintes participações médias na pauta exportadora: carne bovina (6,65%), algodão (7,24%), óleo de soja (13,32%). Em relação ao milho, esse apresentou oscilações menores do que a da cultura de soja ao longo do período, mantendo-se sempre como o segundo item mais exportado pelo estado (média de 19,52% para o período analisado).

Em relação ao estado do Mato Grosso do Sul, é possível observar pela análise da Figura 2 que os dois produtos mais exportados oscilam de maneira mais intensa, e são eles: soja, e celulose. Já as exportações de milho, carne bovina, açúcar, minérios de ferro, carne e miudezas, carne bovina frescas e óleo de soja tem um comportamento de maior constância ao longo do período analisado.

Figura 2 – Evolução das participações dos produtos na pauta exportadora do estado de Mato Grosso do Sul de 2013 a 2023 (dados em valor percentual em relação ao total exportado).



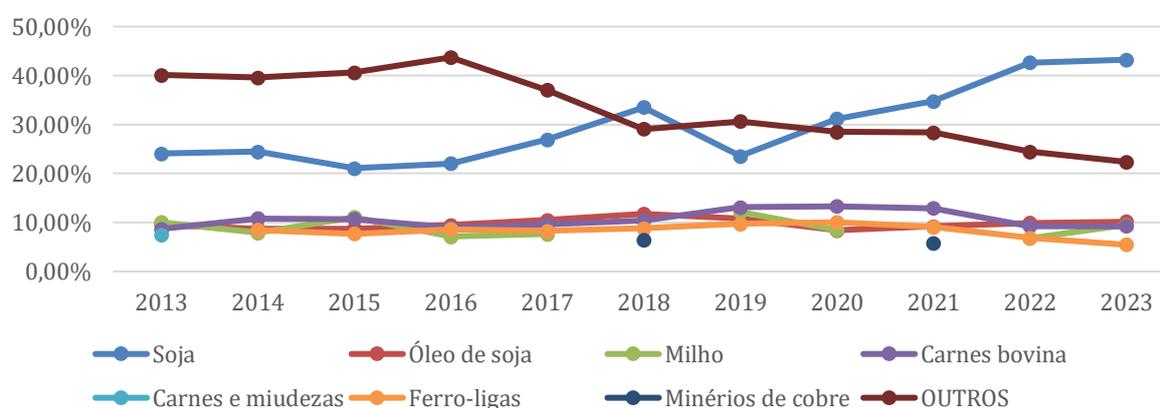
Fonte: Elaborado pela autora a partir do ComexStat.

A partir de 2017 é possível observar um crescimento das exportações de celulose no estado, comparado aos anos anteriores. Entre 2017 e 2018 a participação nas exportações cresceram cerca de 50,6%, crescimento que se manteve no ano seguinte e foi da ordem de 11,86%. Apesar da participação ter se reduzido nos anos posteriores, espera-se que esse setor se fortaleça cada vez mais no estado, uma vez que esse já conta com quatro grandes plantas de produção de celulose localizadas três delas no município de Três Lagoas e uma na cidade de Ribas do Rio Pardo, o que resultou em 2023 segundo dados do MDIC numa exportação de 3,9 milhões de toneladas.

A soja é o produto mais exportado pelo estado, em 2018 já representava 35,87% do total exportado, nos anos seguintes foram observadas algumas quedas na sua participação devido sobretudo aos períodos chuvosos e de seca, além de fatores externos, como a pandemia de COVID19. Já as demais culturas tiveram poucas oscilações e mantiveram a seguinte participação média das exportações entre 2013 a 2023: milho (8,26%), açúcar (8,16%), carnes bovinas (8,28%), minérios de ferro (9,02%), carnes e miudezas, (7,16%), óleo de soja (6,43%) e carnes bovina frescas (4,87%).

No que se refere ao estado de Goiás, esse tem o comportamento da pauta exportadora apresentado na Figura 3, em que se observa que os produtos de maior exportação são: soja, óleo de soja, milho, carne bovina, carnes e miudezas, ferro-ligas¹ e minérios de cobre.

Figura 3 – Evolução das participações dos produtos na pauta exportadora do estado de Goiás de 2013 a 2023 (dados em valor percentual em relação ao total exportado).



Fonte: Elaborado pela autora a partir do ComexStat.

Assim como nos demais estados da região, o produto mais exportado de Goiás é a soja, cuja média de participação entre 2013 a 2019 foi de 25,09%. A partir de 2019, observa-se um crescimento na participação da soja. Entre 2019 e 2020, esse crescimento foi de 32,61%, crescimento que persistiu até os anos anteriores entre 2020 e 2023 a participação da soja na pauta exportadora do estado cresceu 38,63%, sendo um dos fatores principais o clima propício para o plantio, que garantiu um aumento nas safras.

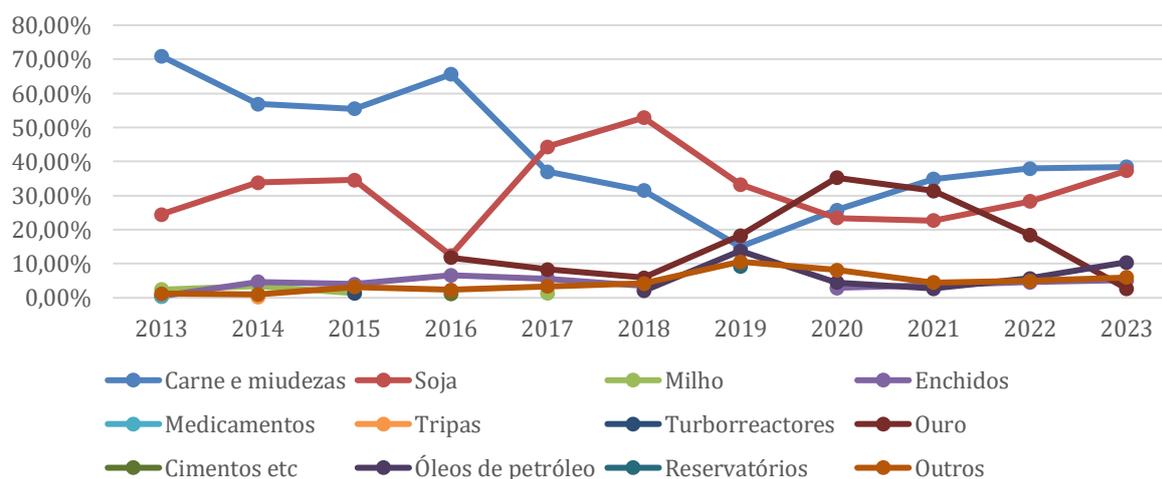
Os outros produtos tiveram pequenas oscilações ao longo do período analisado com participações médias de: óleo de soja (9,77%), milho (8,97%), carnes bovinas (10,65%), carnes

¹ São ligas de ferro com outro elemento químico e são usados na fabricação de aços. Durante o processo da fabricação, quando o aço se encontra em estado líquido, são adicionados os ferroligas para mudar a composição química do aço e dar uma característica especial a este. As ligas mais comuns que são adicionadas são ferromanganês, ferrossilício e ferrocromo. Cada elemento dá uma propriedade especial ao aço como aumento de sua dureza, resistência a corrosão, maior maleabilidade.

e miudezas (7,52%), ferro-ligas (8,31%) e minérios de cobre (6,07%). Cabe destacar que em média todos os produtos representam 68,01% das exportações.

Por fim, na Figura 4 é apresentada a pauta exportadora do Distrito federal, o menor, dentre os estados da região, e o que apresenta uma maior variedade de produtos: carne e miudezas, soja, milho, enchidos, medicamentos, tripas, turborreatores, ouro, cimento, óleo de petróleo e reservatórios. Além disso observa-se uma maior participação de produtos industrializados ou com maior grau de processamento dentro os produtos exportados pelo Distrito Federal.

Figura 4 – Evolução das participações dos produtos na pauta exportadora do Distrito Federal de 2013 a 2023(dados em valor percentual em relação ao total exportado).



Fonte: Elaborado pela autora a partir do ComexStat.

Apesar de apresentar a pauta um pouco mais diversa do que a dos demais estados da região, o que se observa é que há uma queda nas participações das exportações do item carnes e miudezas, que entre 2013 e 2023 foi da ordem de 46,25%, enquanto a participação da soja aumenta em 52,43% no mesmo período. Os produtos ouro e óleos de petróleo, dado sua composição específica, apresentam um comportamento bastante peculiar, com crescimentos acelerados na participação, como entre 2019 e 2020 em que a participação do ouro na pauta exportadora cresceu 93,2% caindo em seguida.

Os outros produtos mostraram maior estabilidade durante os anos analisados com participações médias de: milho (2,18%) e enchidos (4,13%).

A análise da pauta exportadora dos estados da região Centro-Oeste revelou que há semelhanças significativas entre os produtos mais exportados, embora algumas diferenças também se destaquem. Os principais produtos exportados por todos os estados incluem soja,

carne bovina e milho, que juntos representam em média, mais de 70% das exportações de cada estado. Esses produtos demonstram a alta relevância das exportações de *commodities* agropecuárias para a economia regional.

Essa concentração mostra a forte participação agropecuária da região, evidenciando também, uma vulnerabilidade a mudanças climáticas e a dependência de mercados externos. Embora os estados apresentarem uma leve diversificação com produtos como celulose, ferro-ligas e ouro, a predominância de poucos itens na pauta exportadora é uma característica dos estados da região.

Após a apresentação da pauta exportadora de cada estado, é possível observar os destinos desses produtos, de forma a se entender qual a dinâmica do envio desses produtos para outros países e quais acordos comerciais poderiam beneficiar os estados da região, para isso na próxima seção serão apresentados os principais destinos da pauta exportadora dos estados do centro-oeste.

4.2 Análise da evolução dos principais destinos das exportações dos estados do Centro-Oeste.

Nessa seção serão apresentados os resultados de quais foram os principais destinos das exportações dos estados do Centro-Oeste. Serão apresentados os principais produtos exportados por cada estado, mostrando para quais destinos foram enviados esses produtos no primeiro ano do período analisado (2013) e no último ano do período (2023), tal fato serve para ilustrar a ideia de como nesses últimos dez anos houve mudanças nos destinos dos principais produtos exportados pelo estado.

No que tange ao estado de Mato Grosso, os seus principais produtos exportados são, a soja, o milho, a carne bovina, o óleo de soja e o algodão. Com estas informações de quais produtos foram os mais exportados pelo estado, serão analisados os principais destinos de exportação de cada produto.

A Tabela 1 apresenta os principais destinos de cada um dos produtos exportados para o ano inicial da análise 2013 e para o ano final da análise 2023.

Tabela 1 – Principais destinos das exportações de soja, milho, carne bovina, óleo de soja e algodão do estado de Mato Grosso (valores em porcentagem do total exportado).

Destino	2013					2023				
	Soja	Milho	Carne bovina	Algodão	Óleo de Soja	Soja	Milho	Carne bovina	Algodão	Óleo de Soja
Ásia (Exclusivo Oriente Médio)	69,23%	38,33%	18,43%	66,04%	14,60%	57,51%	43,76%	62,21%	73,65%	35,84%
Europa	14,21%	7,61%	11,30%	3,93%	35,34%	14,65%		8,55%	7,23%	13,68%
União Europeia - UE	10,18%			0,71%	35,06%	8,32%		4,20%	0,32%	3,57%
América do Norte	1,76%					3,99%				
Oriente Médio		13,18%	11,62%		1,06%	3,52%	8,54%	8,31%		
Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN	3,83%	9,62%		27,55%	11,54%		8,33%		18,52%	32,33%
África		11,24%	13,85%				9,03%	6,13%	0,27%	
América Central e Caribe							6,98%			
América do Sul			35,70%	0,83%						
Comunidade Andina das Nações - CAN										
Outros	0,79%	0,20%	0,09%	0,94%	1,40%	0,12%	0,23%	0,11%	0,01%	0,99%

Fonte: Elaborado pela autora a partir do ComexStat.

Pode ser observado, para todos os produtos analisados, um crescimento bastante acentuado do mercado asiático como destino entre os anos de 2013 e 2023, esse crescimento foi de 14,17% para as exportações de milho, 237,55% para as exportações de carne bovina, 11,52% para a exportações de algodão e de 145,48% para as exportações de óleo de soja, enquanto a soja em grão teve uma redução de 16,96% para o mesmo período. Cabe destaque a queda das exportações (cerca de 2%) para destinos tradicionais como União Europeia e América do Norte e a abertura de novos destinos para as exportações como a África e o Oriente Médio.

Para o estado do Mato Grosso do Sul, verifica-se os principais destinos da pauta exportadora na Tabela 2.

Tabela 2 – Principais destinos das exportações de soja, celulose, milho, carne bovina congelada e óleo de soja do estado de Mato Grosso do Sul (valores em porcentagem do total exportado).

Destino	2013					2023				
	Soja	Celulose	Milho	Carne Bovina Congelada	Óleo de Soja	Soja	Celulose	Milho	Carne Bovina Congelada	Óleo de Soja
Ásia (Exclusivo Oriente Médio)	89,01%	36,06%	43,65%	20,32%	23,89%	59,87%	46,40%	73,57%	38,57%	15,67%
América do Sul			5,80%	13,15%		18,51%		0,54%		
Mercado Comum do Sul - Mercosul						18,40%				2,45%
Oriente Médio			9,94%	10,31%	10,86%	1,42%		7,90%	8,36%	
Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN	3,78%	1,00%	12,90%		21,53%	1,28%	4,97%	16,00%		13,20%
Europa	2,74%	29,31%		41,57%	22,87%		14,79%		10,55%	34,23%
União Europeia - UE	2,68%	28,41%			20,48%		12,55%			33,47%
África	0,92%		11,75%	11,99%				1,31%	5,90%	
América do Norte		2,90%					9,68%		23,04%	
Outros	0,87%	2,31%	15,78%	2,60%	0,37%	0,52%	11,88%	0,68%	15,56%	0,98%

Fonte: Elaborado pela autora a partir do ComexStat.

A partir da análise da Tabela 2 pode-se observar que para o mercado de soja após 2013 teve-se uma maior diversificação de mercados que não somente a Ásia, sendo exportada também para os países da América do Sul e Mercosul. Comportamento diferente das exportações de celulose e milho que tiveram um crescimento de 28,67% e 68,54%,

respectivamente dos destinos de suas exportações aos países asiáticos. Assim como foi observado para o Mato Grosso, em Mato Grosso do Sul se observa entre o período analisado uma mudança no padrão de destinos com maiores destaques a países do Oriente Médio e da África e menor produção com destino a Europa e União Europeia.

Para o estado de Goiás, os principais produtos exportados são soja, óleo de soja, carne bovina, milho e ferro-ligas cujos principais destinos seguem expostos na Tabela 3.

Tabela 3 – Principais destinos das exportações de soja, óleo de soja, carne bovina, milho e ferro-ligas do estado de Goiás (valores em porcentagem do total exportado).

Destinos	2013					2023				
	Soja	Óleo de Soja	Carne Bovina	Milho	Ferro-ligas	Soja	Óleo de Soja	Carne Bovina	Milho	Ferro-ligas
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	84,78%	2,26%	20,40%	48,60%	31,56%	88,15%	26,61%	66,16%	70,22%	31,83%
Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN	2,83%			9,91%		3,42%	23,48%		14,56%	4,22%
Oriente Médio	2,47%	2,36%	10,69%	8,86%	0,47%	2,25%	0,97%	4,95%	8,36%	
Europa	5,44%	47,72%	40,36%	6,42%	34,09%		24,06%	8,43%	1,48%	34,69%
União Europeia - UE	4,33%	47,16%	10,47%		28,49%		23,95%	5,12%		22,94%
África			10,58%	9,44%						
América Central e Caribe		0,31%								
América do Sul						2,36%			2,11%	
Mercado Comum do Sul - Mercosul						2,36%				
América do Norte					9,42%			5,56%		5,46%
Outros	0,15%	0,20%	7,10%	16,76%	0,07%	1,45%	0,92%	9,79%	3,27%	0,87%

Fonte: Elaborado pela autora a partir do ComexStat.

A partir do exposto na tabela se observa uma ampliação de 3,97% (do período de 2013 comparada a 2023) das exportações com destino a Ásia, enquanto as exportações de óleo de soja com destino a Ásia cresceram em 1.077,43%, no mesmo período, mostrando uma evolução bastante considerável de produto processado originado da soja com destino à Ásia. Nos demais produtos se observa um comportamento semelhante ao dos outros estados, vendo-se uma redução das exportações com destinos a parceiros comerciais tradicionais como a Europa e um aumento em novos parceiros comerciais como África e Oriente Médio.

Por fim, em relação as exportações do Distrito Federal, seus principais destinos seguem apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações de carne e miudezas, soja, ouro, enchidos e óleo de petróleo do Distrito Federal (valores em porcentagem do total exportado).

Destinos	2013					2023				
	Carne e Miudezas	Soja	Ouro	Enchidos	Óleo de Petróleo	Carne e Miudezas	Soja	Ouro	Enchidos	Óleo de Petróleo
Oriente Médio	79,40%			33,18%		43,58%	2,20%	99,70%	13,62%	
África	9,50%			66,82%		22,53%			71,41%	
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	6,20%	98,27%				21,93%	89,38%			
Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN		0,10%				5,38%	5,91%			
América Central e Caribe	1,05%					2,68%				15,07%
América do Norte								0,30%		2,78%
América do Sul	3,72%	0,00%					0,82%		2,89%	
Europa		0,96%								39,86%
União Europeia - UE		0,65%								37,82%
Comunidade Andina das Nações - CAN							0,82%			
Mercado Comum do Sul - Mercosul										2,78%
Oceania									4,03%	
Outros	0,12%					3,90%	0,87%		1,01%	1,68%

Fonte: Elaborado pela autora a partir do ComexStat.

O Distrito Federal tem como principais produtos exportados, carne e miudezas (carne de frango), soja, ouro, enchidos e óleo de petróleo. Por ter uma pauta exportadora um pouco diferente dos demais estados da região, os destinos das exportações também apresentam um cenário bastante heterogêneo com alguns produtos como ouro e óleos de petróleo não sendo exportados em alguns anos. Porém, assim como os demais estados, o mercado asiático cresce significativamente entre o primeiro e o último ano analisado, para o mercado de carne e miudezas (frango), por exemplo, há um crescimento de 253,71%. A soja produzida no estado também tem praticamente todo o seu destino concentrado nos países asiáticos. Já as exportações de óleo de petróleo têm um perfil bastante diferente estando concentrada nos países europeus e do restante do continente americano.

Assim o que se pode observar a partir dos dados coletados é que os estados da região centro-oeste apresentam comportamento parecido nos destinos de suas exportações, sobretudo, nas exportações de grãos (soja e milho) que tem em sua maioria como destino o mercado asiático. Porém, observa-se tanto para a produção de grãos quanto para a produção de carnes que há um aumento cada vez maior no destino das exportações para países emergentes e novos parceiros comerciais (Ásia, África, Oriente Médio) e uma redução nas exportações enviadas a parceiros comerciais tradicionais como a Europa e a União Europeia.

A análise mostrou semelhanças com os estudos anteriores, como a relevância da soja como principal produto exportado da região, e a dependência do mercado asiático como principal comprador. No entanto, o estudo aponta uma queda nas vantagens comparativas de setores como soja, milho e pecuária, o que pode divergir das análises anteriores, além de pontuar a necessidade de diversificação tanto em produtos quanto em mercados, apontando uma vulnerabilidade que pode não ter sido abordada em pesquisas anteriores, e focar em um período mais recente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo observar a evolução da pauta exportadora do centro-oeste e seus principais destinos nos últimos dez anos, entre os anos de 2013 a 2023, a fim de mapear a evolução e identificar os principais produtos exportados pela região, além de analisar os principais destinos dos produtos exportados, com o intuito de compreender as preferências de mercado e identificar os principais produtos exportados pelo Centro-Oeste.

A pauta exportadora do Centro-Oeste é composta predominantemente por produtos agropecuários, sendo a soja o principal produto exportado pela região, tendo o Mato Grosso como maior produtor e exportador. O milho e a carne bovina são outros produtos que têm predominância, juntos com a soja formam mais de 70% da produção da região centro-oeste.

Além dos três principais, foi verificado que cada estado tem algum produto exportado que o diferencia dos demais, a carne de frango é o produto mais exportado pelo Distrito Federal, já a celulose tem seu destaque no Mato Grosso do Sul, o óleo de soja é um dos principais do estado de Goiás, e além da soja, milho e carne o Mato Grosso também exporta algodão como um dos seus principais produtos.

A Ásia se consolidou como o principal destino das exportações da região, com a soja, milho e carne bovina, sendo a China o maior importador do continente. A Europa e União Europeia ficaram como segundo maior destino, importando principalmente óleo de soja, celulose e carne bovina. O Oriente Médio é um destino relevante quando se observam as exportações de carnes de frango, de açúcar e de ouro.

A análise mostrou que há uma forte concentração nos destinos das exportações na região que é bastante dependente das vendas ao continente asiático, o que torna a região vulnerável a flutuações econômicas ou barreiras comerciais que possam vir a ser impostas nesse mercado. Outro ponto é a falta de diversificação de produtos, apesar de avanços em alguns setores, as exportações de *commodities* são predominantes, o que limita o valor agregado. Ainda há o desafio da infraestrutura, a logística e o transporte são fatores que afetam as exportações, pois os custos são altos, os produtos demoram para chegar aos portos criando uma dificuldade para acessar um número maior de destinos para a exportação, além da vulnerabilidade em relação as oscilações climáticas que podem afetar os produtos.

Em relação ao mercado externo atualmente a administração do governo Trump nos Estados Unidos, com suas políticas protecionistas e tensões comerciais, pode afetar o comércio da região ao criar incertezas nas relações comerciais internacionais. A imposição de tarifas e barreiras comerciais pode restringir o acesso a mercados importantes, impactando diretamente as exportações de produtos agrícolas e *commodities* da região.

Sobre o desafio do transporte, a Rota Bioceânica, que visa conectar o Brasil ao Pacífico, pode oferecer novas oportunidades para o comércio da região Centro-Oeste. Essa rota pode facilitar o escoamento de produtos para mercados asiáticos, reduzindo custos logísticos e ampliando o acesso a novos destinos. No entanto, a efetividade dessa rota dependerá de investimentos em infraestrutura e da superação das limitações existentes, como a necessidade de diversificação de produtos e mercados

Portanto, diante das limitações percebe-se que é preciso promover uma diversificação de mercados e produtos, além de investir em produtos de maior valor agregado como biocombustíveis. A utilização do índice de vantagens comparativas também seria interessante para concluir quais produtos tem vantagem em cada estado, o que poderia ser útil para o aumento da produção destes bens.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Boletim Regional - fevereiro de 2023.

Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/boletimregional/202302/br202302p.pdf>. Acesso em: 20 de jun. 2024.

CAZIAN, F.; ZAFALON, M. Folha de São Paulo. Disponível em:

[https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/07/agro-eleva-pib-renda-e-populacao-e-desigualdade-cai-onde-setor-avanca-mais.shtml#:~:text=Hoje%20%25%25%20do%20PIB%20brasileiro,%20%20distribui%203%A7%C3%A3o%20e%20outros%20servi%C3%A7os\).&text=Segundo%20a%20FGV%20Social%20%20a,%20C3%A9%20a%20maior%20do%20pa%C3%ADs](https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/07/agro-eleva-pib-renda-e-populacao-e-desigualdade-cai-onde-setor-avanca-mais.shtml#:~:text=Hoje%20%25%25%20do%20PIB%20brasileiro,%20%20distribui%203%A7%C3%A3o%20e%20outros%20servi%C3%A7os).&text=Segundo%20a%20FGV%20Social%20%20a,%20C3%A9%20a%20maior%20do%20pa%C3%ADs). Acesso em: 05 fev. 2024.

COMEXSTAT/MDIC. **Plataforma de Consultas e Extrações de Dados Estatísticos do Comércio Exterior Brasileiro**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 25 set. 2024.

DA SILVA, Bruna Lafraia Ribeiro; LUNELLI, Flavia; CLETO, Carlos Ilton. As exportações brasileiras e a dependência das commodities. **Caderno PAIC**, v. 21, n. 1, p. 169-188, 2020.

DOS REIS, Matheus Jorge; DE SOUZA FONTE, Douglas; BAPTISTA, José Abel Andrade. **Análise econômica das principais exportações do Centro-Oeste**. In: EnGeTec – Encontro de Gestão e Tecnologia. São Paulo, Brasil, 2018. Disponível em:

https://www.fateczl.edu.br/engetec/engetec_2018/ENGETEC_2018_paper_24.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Região Centro-Oeste**.

Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/regiao-centro-oeste>. Acesso em: 22 jan. 2024.

Fazcomex. Exportações no Brasil. Disponível em:

<https://www.fazcomex.com.br/exportacao/exportacoes-no-brasil/>. Acesso em: 27 de abr. 2024

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **A Projeção da OMC para o Comércio Mundial de 2024 e o Brasil**. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/projecao-da-omc-para-o-comercio-mundial-de-2024-e-o-brasil>. Acesso em: 15 de jun. 2024.

GALA, Paulo. O modelo Heckscher-Ohlin e as vantagens do comércio internacional. Disponível em: <https://www.paulogala.com.br/o-modelo-heckscher-ohlin-e-as-vantagens-do-comercio-internacional/>. Acesso em: 15 de jun. 2024.

GONÇALVES, Reinaldo. Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 319 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes. Acesso em: 27 abr. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Mapa Político da região Centro-Oeste**. Disponível em: https://geofp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_regionais/politico/nm_regiao_centro_oeste.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

KRUGMAN, Paul R. OBSTFELD, Maurice. MELITZ, Marc J. **Economia Internacional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

MIRAGAYA, Julio Flavio Gameiro. O desempenho da economia na região Centro-Oeste In: BNDES. Um olhar territorial para o desenvolvimento - Centro-Oeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 424-452.

MAPA. Ministério da Agricultura e Pecuária. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/mato-grosso-representou-mais-de-15-das-exportacoes-do-agronegocio-do-pais-em-janeiro>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MAPA. Ministério da Agricultura e Pecuária. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agronegocio-fecham-2023-com-us-166-55-bilhoes-em-vendas>. Acesso em: 19 jun. 2024.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Comércio e Relações Internacionais. Balança Comercial do Agronegócio – Dezembro/ 2019. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/vendas-externas-do-agronegocio-somam-us-96-8-bilhoes-em-2019/copy_of_NotaaimpresaDezembro20191.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

MAPA. Ministério da Agricultura e Pecuária. Carne bovina é um dos principais produtos pecuários nas exportações. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/carne-bovina-e-um-dos-principais-produtos-pecuarios-nas-exportacoes-brasileiras>. Acesso em: 14 nov. 2024

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/norte-e-centro-oeste-tem-o-maior-crescimento-percentual-de-empresas-exportadoras-em-2023>. Acesso em: 22 de jun. 2024.

Nações Unidas Brasil - FAO. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/73384-fao-como-alimentar-crescente-popula%C3%A7%C3%A3o-global>. Acesso em: 14 mai. 2024.

OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado. Livre Comércio versus Protecionismo: uma análise das principais teorias do comércio internacional. **Revista Urutágua**, v. 11, p. 1-18, 2007.

OSAKI, Mauro. Com forte dependência do mercado externo, setor nacional de fertilizantes enfrenta desafios. **CEPEA - ESALQ/USP**. Piracicaba, 2023. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opinioao-cepea/com-forte-dependencia-do-mercado-externo-setor-nacional-de-fertilizantes-enfrenta->

desafios.aspx#:~:text=Dentre%20os%20principais%20fertilizantes%20intermedi%C3%A1rios,nitrato%20de%20am%C3%B4nio%2C%206%25. Acesso em: 23 fev. 2024.

PERES, J.R.R; FREITAS JR, E. de; GAZZONI, D. L. Biocombustíveis uma oportunidade para o agronegócio brasileiro. **Revista de Política Agrícola**, Ano 14, nº 1. Brasília, pp. 31-41, 2005.

PIRES, Felipe Ribeiro. **Análise das exportações da região centro-oeste entre 2011 e 2020**. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

PIRES, M. J. S. **Estratégia de transformação econômica do Centro-Oeste: o caminho externo**. Texto para discussão IPEA, Rio de Janeiro: IPEA, n. 2.504, ago. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9361>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

SANGALLI, Larissa; LAMOSO, Lisandra Pereira. O papel da China no comércio exterior da região Centro Oeste. 2014. In: ENEPEX (8º ENEPE UFGD - 5º EPEX UEMS), Dourados, 2014. Disponível em: <http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/307.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SANTIMARIA, João Pedro Matias. **Impacto da guerra Rússia/Ucrânia sobre o mercado de fertilizantes brasileiro**. Monografia (Bacharelado em Engenharia Agrônoma) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Araras, 2023.

WANDER, Alcido Elenor; DA CUNHA, Cleyzer Adrian. Locais de concentração de atividades agropecuárias na região centro-oeste. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 12, n. 25, p. 129-144, 2016.

ZOLIN, C.A. LULU, J. ASSAD, E.D. Breve análise sobre o atraso das chuvas em Mato Grosso durante o período de plantio da safra de soja 2015/2016. **Embrapa Agrossilvipastoril**. Sinop, MT, 2016.